

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA DOS ALUNOS DO 6º ANO NA ESCOLA ESTADUAL ANTENOR NAVARRO EM GUARABIRA/PB: PERSPECTIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DO DOCENTE E A AÇÃO EM SALA AULA.

Alane de Souza Silva¹

Orientador do Trabalho Leandro Paiva do Monte Rodrigues²

RESUMO

Ensinar Geografia é um desafio, principalmente quando pensamos na cartografia escolar, uma vez que essa temática deve ser aprofundada, pois ainda é algo muito desafiador no cotidiano de professores e alunos. Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é analisar as metodologias e práticas utilizadas pelos professores, dando ênfase à alfabetização cartográfica utilizadas nas turmas de 6º anos do ensino fundamental anos finais, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, Guarabira/PB. O trabalho traz consigo reflexões sobre a formação do professor para ministrar aulas no ensino fundamental anos finais, e quais os impactos da não alfabetização cartográfica na vida dos alunos ao chegarem no 6º ano do fundamental anos finais. A pesquisa de cunho qualitativa, na busca de averiguar se ocorreu a alfabetização cartográfica nos anos iniciais do fundamental, e como esse processo de ensino aprendizagem ocorre nas turmas de 6º. Além de uma construção teórica, trabalhando os conceitos importantes para a alfabetização cartográfica, foi feita uma pesquisa em lócus realizada, quando a autora participava do programa Residência Pedagógica, com aplicação de dois questionários semiestruturados com os alunos. Se utilizando de conceitos básicos da linguagem cartográfica: lateralidade, orientação e leitura e interpretação de mapas, para diagnosticar quais os conhecimentos sobre cartografia que os alunos dominam ao chegarem no 6º ano no início do ano letivo, outro questionário no final do ano letivo, para diagnosticar se teve evolução desses conhecimentos. Nos resultados da pesquisa foi constatado que os alunos não tiveram uma alfabetização cartográfica adequada nas séries iniciais, entretanto, conseguiram evoluir na leitura e interpretação de mapas no 6º ano do fundamental anos finais. Portanto, o trabalho ressalta a importância dos conhecimentos cartográficos na vida cotidiana do aluno, para que o mesmo consiga fazer a leitura do mundo ao seu redor.

Palavras-chaves: Alfabetização cartográfica, Formação de Professores, Geografia, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

É notória as dificuldades entre professores e alunos, no ensino e aprendizagem de cartografia na maioria das escolas, sabendo-se que eles carregam suas lacunas ao longo de sua formação, o que limita o desenvolvimento das aulas. A alfabetização cartográfica consiste nos conhecimentos básicos para compreender os elementos da cartografia. O aluno deveria ter adquirido esses conhecimentos no ensino fundamental anos iniciais, no entanto isso vem gerando alguns problemas no ensino de cartografia. É no 6º ano do ensino fundamental anos

¹ Graduada do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/Campus III. alaneraphaelcunha@gmail.com

² Professor Dr. do Curso de Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III. lepaivarodrigues@servidor.uepb.edu.br.

finais, que efetivamente começa o conteúdo sobre espaço e mapas a serem trabalhados em sala de aula.

Quando uma criança começa a estudar, aprende primeiro as letras, depois as sílabas e, em seguida, começa a formar palavras e lê-las, isso é uma sequência lógica; na cartografia, segundo Almeida (2003), a criança deve começar com escalas mais próximas da sua vida, de acordo com seu desenvolvimento cognitivo. Estudar elementos de sua realidade, seu bairro, sua cidade, para, depois, compreender escalas maiores de mundo.

Este trabalho traz reflexões sobre a formação do professor para atuar na séries iniciais do fundamental. O objetivo deste trabalho é analisar as metodologias e práticas utilizadas pelos professores, dando ênfase à alfabetização cartográfica utilizadas nas turmas de 6^o anos do ensino fundamental anos finais, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, Guarabira/PB.

Pois, é no 6^o ano, que o professor de Geografia deve verificar qual o nível do processo de alfabetização cartográfica dos estudantes. No entanto, a formação do docente com relação aos conhecimento cartográficos deixa algumas lacunas, que durante o exercício de docência são evidenciadas, causando impactos negativos na aprendizagem desses alunos no decorrer do tempo.

A pesquisa é fruto da participação da autora no Programa Residência Pedagógica desenvolvido no ano 2020/2021 na Escola campo Antenor Navarro Guarabira/PB foi possível desenvolver algumas práticas cartográficas, mediante ao ensino remoto por causa da covid- 19, onde inicialmente as aulas aconteceram *online* com o auxílio das ferramentas tecnológicas, já no final do período de atuação voltaram a ser presenciais com algumas restrições.

METODOLOGIA

A pesquisa de cunho qualitativa, na busca de averiguar se ocorreu a alfabetização cartográfica nos anos iniciais do fundamental, e como esse processo de ensino aprendizagem ocorre nas turmas de 6^o anos do fundamental anos finais. Assim, fez-se uma pesquisa bibliográfica, para compreender os principais conceitos sobre a alfabetização cartográfica, cartografia escolar e de formação de professores.

Ainda foi feito uma pesquisa em lócus realizada no momento do desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica, com aplicação de questionários semiestruturados com os alunos. Se utilizando de conceitos básicos da linguagem cartográfica: lateralidade, orientação e leitura e interpretação de mapas, para diagnosticar quais os conhecimentos sobre cartografia e espaço que os alunos dominam ao chegarem no 6^a ano no início do ano letivo.

Foi realizado outro questionário no final do ano letivo, para diagnosticar se teve evolução desses conhecimentos, se utilizando de alguns conhecimentos básicos de cartografia, como a identificação de elementos constitutivos dos mapas e as suas funções, a observação e leitura de imagens e mapas. Aplicado os questionários foram feitas análises para compreender qual o nível de conhecimentos que os estudantes tinham nos diferentes momentos de entrada e término no 6º ano do ensino fundamental anos finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DAS SERIES INICIAIS: QUAL O LUGAR DA CARTOGRAFIA ESCOLAR?

No Brasil as dificuldades nas escolas é algo desafiador, pois, os recursos essenciais muitas vezes faltam, o livro didático ferramenta importante para auxiliar o professor, em muitas escolas brasileiras nem sequer tem tal recurso. Para o ensino de geografia, Segundo Lastória (2017), a cartografia escolar é uma área do conhecimento que se encontra em construção no Brasil, tanto no cenário acadêmico quanto escolar sua elaboração depende do espaço formativo e curricular. Porém, segundo Oliveira (2008) os professores têm dificuldades de trabalhar com mapas de diferentes escalas.

Os recursos tecnológicos facilitam a aprendizagem de maneira que desperta o interesse dos alunos, no entanto, de nada adianta se não utilizar de maneira correta (SILVA, 2014). Na sociedade atual é importante se localizar utilizando conceitos básicos da cartografia, a exemplo o uso de aparelhos celulares com aplicativos de localização. E os mapas estão constantemente presentes na vida das pessoas, temáticas como saúde, educação, vegetação e essas informações são transformadas em mapas e cabe o leitor saber essa linguagem para compreendê-los.

A linguagem cartográfica é de extrema importância, pois é através dela que o aluno pode compreender os elementos que compõem o mapa, com a mediação do professor para construir conceitos que se dá por meio de práticas associadas ao cotidiano dos alunos, essas representações estão constantemente no dia a dia, em forma de informação sejam elas sobre a sociedade e natureza. Assim como ressalta Katuta (1997) que destaca a importância de os professores trabalharem com mapas sempre que possível, não só em conteúdos específicos de cartografia, se faz necessário ensinar noções/habilidades e conceitos relevantes para o uso de mapa. Muitas vezes é trabalhado na escola pelo professor só um bimestre do ano letivo e depois é esquecida, a linguagem cartográfica nos proporciona entender o espaço de diferentes maneiras e tudo que nele existe.

Segundo Lástoria (2017) a estreita relação entre a Geografia Escolar e o ensino de cartografia tem levado muitos professores dos anos iniciais a limitarem o ensino da própria linguagem cartográfica. A formação do professor que leciona nas turmas dos anos iniciais tem suas lacunas, no entanto, deve se fazer aproximações com as disciplinas que vão ser trabalhadas no fundamental anos iniciais.

Segundo Silva (2003) os saberes geográficos construídos em sala de aula no ensino fundamental e o diálogo com o saber científico são de extrema importância, no entanto, nem sempre esses saberes são articulados. Tendo em vista, que é importante estudar o espaço de vivência dos alunos, para que possam compreender escalas locais, e só depois escalas maiores.

A autora propõe, atividades que trabalhem com a realidade dos discentes, com atividades lúdicas e construção de mapas. Os conceitos cartográficos devem ser aplicados em atividades práticas com os alunos, para que haja uma formação mais significativa. É notável que a maioria de professores e alunos tem dificuldades de ler e interpretar mapas, para que o aluno compreenda é preciso entender vários aspectos, começando pelo mais simples se localizar no lugar de vivência.

Como ressalta Pissinate e Archela (2007 p. 171) “A alfabetização cartográfica, por sua vez, leva cada indivíduo compreender o espaço físico conhecido, facilitando a análise geográfica.” É imprescindível que a escola e o professor proporcionem a curiosidade dos educandos, na busca de descobrir os elementos que compõem o mapa, título, orientação, legenda e escala. A aplicação desses conceitos dentro da realidade dos inseridos, no processo de construção do conhecimento, nos leva a pensar novas práticas metodológicas, começando pelo mais próximo do cotidiano local para que seja o princípio de compreender a totalidade.

Na busca de formar leitores críticos e autônomos na sociedade atual, a linguagem do mapa é um elemento importante, e deve ser adequada para faixa etária a quem se destina. A sala de aula é um ambiente desafiador, no qual o professor se depara com as mais diversas situações, se faz necessário uma reflexão constante de sua prática metodológica, dando ênfase a realidade dos discentes e da comunidade escolar.

A importância dos processos formativos, para que esses profissionais estejam preparados para atuar na educação básica, pressupõe que a universidade tenha o papel de aproximar a formação do professor com a realidade que ele viverá em sala de aula. Segundo Odelfa (2008)

A formação de professores para atuar nas series iniciais do ensino fundamental têm sido deficiente no que tange aos conteúdos geográficos e isso têm gerado, entre os profissionais da área uma inquietante busca por novas técnicas, metodologias e cursos de



educação continuada que propõem uma reestruturação dos conceitos básicos para o aprendizado de alfabetização cartográfica (ODELFA, 2008, p.38).

Almeida (2011) resgata que a realização dos colóquios de cartografia para Escolares desde 1995, até a presente data, representa um avanço significativo na relação entre cartografia e Ensino, saber cartográfico ensinado. A cartografia tem avançado nas últimas décadas, no entanto, ainda falta muito para que ela seja entendida como uma linguagem e chegue as crianças de uma forma correta na qual conhecemos de alfabetização cartográfica.

Segundo Callai (2005), a formação inicial dos professores requer que sejam trabalhados os conteúdos de forma que incorporem os princípios didáticos pedagógicos. Preparando os alunos enquanto futuros profissionais que atuaram em sala de aula, o ambiente é desafiador de muitas descobertas a importância de ter uma base teórica prática sólida para que possa oferecer uma educação de qualidade e com compromisso, uma Geografia mais crítica e menos descritiva. Aproximando da realidade do aluno possibilitando uma educação significativa.

A profissão exige do professor ética e comprometimento, reflexão da prática, auto crítica e aperfeiçoamento, atualização e principalmente formação continuada. Segundo Callai (2011), de um lado ser um professor pesquisador que se dedica a entender o seu ofício, que investiga sobre a sua prática e sobre os conteúdos da sua área de conhecimento, tomando assim consciência das suas ações. O professor das séries iniciais deve ter uma formação específica para lecionar com todas as disciplinas, Geografia, História, Português, Ciências e Matemática que são as que o pedagogo trabalha. Essa formação deve ser ampla e continuada, pois, se estudamos uma disciplina apenas no curso superior e ainda não conseguimos ver todos os conteúdos e as suas especificidades do conhecimento, imagina estudar todas de uma vez.

Criar recursos metodológicos para essa iniciação cartografia é fundamental, assim como destaca a Rosângela Doin de Almeida (2010) em seu livro “Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica”. Neste livro, ela destaca várias metodologias de atividades práticas que podem ser introduzidas nas séries iniciais que possibilitam o desenvolvimento da alfabetização cartográfica, levando em consideração a linguagem adequada para a idade dos educados. Castrogiovanni, (2014) em seu livro (Ensino de Geografia; práticas e textualizações no cotidiano) também trabalha com essa iniciação cartográfica.

Segundo Tardif e Raymond (2021) os saberes ligados ao trabalho são temporais, pois, são construídos e dominados progressivamente durante um período de aprendizagem variável, de acordo com cada ocupação. No caso da formação do professor sempre será um aperfeiçoamento constante da prática num processo contínuo em toda sua vida profissional.

Segundo Lastória (2017, p. 175).

As investigações voltadas, especialmente, para os anos iniciais são pouco numerosas, porém bastante significativas. Apesar da produção ter aumentado nas últimas décadas, consideramos que ainda é preciso investigar o que os professores entendem sobre o processo de alfabetização e suas relações com o ensino-aprendizagem das noções cartográficas e se tais noções são trabalhadas nas práticas docentes dos anos iniciais (LASTÓRIA, 2017, 175).

Ainda tem muita coisa a ser pensado e discutido levando em consideração este cenário da educação brasileira; esse trabalho não tem intuito de encontrar um culpado para esse problema da alfabetização cartográfica, mas sim, entender quais são os fatores que levam a essa problemática e juntos pensar e discutir novas possibilidades. Pensar sobre a formação inicial do professor é fundamental.

A linguagem que se encaixa com os alunos de séries iniciais é simples e que assimile ao máximo do espaço real de vivência, levando em consideração todo o contexto de sua trajetória, bagagem, e o lugar que está inserido. O aluno tem que compreender de forma concreta, a aplicação de alguns conceitos considerados elementares na alfabetização cartográfica.

O professor deve levar o aluno a explorar o seu ambiente cotidiano. Assim, fazendo aproximações com seu objeto de estudo, problematizando o conteúdo para que o aluno consiga pensar e resolver problemas. Brincadeiras e jogos para que o aluno perceba e tenha interesse em aprender, levando em consideração o nível de entendimento dos discentes, para que não seja chato e um ambiente rotineiro, em que o professor finge que ensina e o aluno finge que aprende.

Criar possibilidades para uma Geografia mais crítica, no sentido de fazer o aluno pensar além do que está ali na sala de aula. O professor não pode ficar refém do livro didático, pois o mesmo serve como um norte, mas não impede que o professor traga coisas novas de outras fontes e principalmente assimile o conteúdo com a vida dos alunos. De acordo com Callai (2005, p. 228).

Fazer leitura do mundo não é apenas fazer uma leitura apenas do mapa ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam do âmbito da natureza, sejam no âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos) (CALLAI, 2005, p. 228).

Segundo a autora devemos perceber tudo o que nos cerca, os problemas que existem ao nosso redor. Assim, os alunos se sentem importantes e participativos na aula, não fica aquela coisa enfadonha em que só o professor fala. Os autores na construção do conhecimento são os

discentes, cada vez mais, é interessante buscar uma educação que tenha sentido na vida desses alunos.

Valorizando as peculiaridades do conhecimento dos envolvidos, nesse processo que não é repassar informações, para isso tem a internet entre outras fontes, o professor tem o papel de mediar a construção do conhecimento, levando em consideração as múltiplas realidades existentes na escola.

A Geografia tradicional era baseada na memorização de conceitos, nomes de rios, estados, capitais, desenhar mapas. Tudo isso tem sua relevância, no entanto, não deve ser entendida apenas descritiva, mas também ser crítica e transformadora. Essa Geografia ainda está muito presente na sala de aula, é difícil romper essa lógica. A Geografia é uma ciência que está crescendo, nas suas áreas de estudos onde abrange muitas temáticas de ensino. De acordo com Lopes e Pontuschka (2011, p. 90):

Nesse sentido a especificidade do saber profissional dos professores uma função da pesquisa educacional é “cartografar” a atividade docente em seu contexto de trabalho buscando, pelo reconhecimento da complexidade de sua tarefa, descrever e compreender, detalhada e atentamente, suas práticas, suas habilidades, seus encaminhamentos didáticos pedagógicos (LOPES, PONTUSCKA, 2011, p. 90).

Tendo em vista, que a universidade dar essa base teórica, mas o exercício da docência só aprende na prática da sala de aula, a formação do professor no curso superior muitas vezes ocorre uma fragmentação do conhecimento. E os cursos não interagem para participarem de eventos e discussões juntos, para que agregue conhecimento. A formação do professor é um momento muito enriquecedor, mas não prepara o aluno para ser professor da educação básica, são raros os professores que fazem atividades e propostas metodológicas que podem ser trabalhados com os alunos na escola. Fazer com que o aluno pense, como vou trabalhar esse conteúdo com os meus alunos enquanto futuro profissional?

A cartografia vem ganhado espaço e novas possibilidades de ensino-aprendizagem assim como destaca Almeida (2011) alguns trabalhos que vem sendo apresentados em eventos, linguagem cartográfica, mapas mentais, metodologias de ensino, recursos didáticos, tecnologias, produção de materiais didáticos cartográficos e formação docente. No entanto ainda existe muitos desafios, principalmente nos anos iniciais, a formação continuada é extremamente importante para que o professor consiga alfabetizar cartograficamente seus alunos de uma forma que tenha sentido na vida deles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui demonstrados trata-se da experiência no Projeto de Residência Pedagógica (PRP), onde a autora participava, como residente bolsista. Tal programa busca melhorar o processo de formação inicial dos Professores. Assim, as atividades descritas foram elaboradas na cota do PRP 2021/2022, no entanto, por causa da pandemia da COVID-19 várias atividades foram suspensas, diante dos avanços dos casos da doença, o Governo do Estado da Paraíba lançou o primeiro Decreto Nº 40128 de 17/03/2020.

Com o decreto do estado da Paraíba as aulas presenciais em toda rede estadual da Paraíba, foram suspensas devido ao aumento de casos de contaminação da COVID-19. Assim, retomando no modelo remoto de ensino, foram poucos os alunos que tiveram oportunidade de assistir as aulas online, a outra parte dos discentes sem condições de assistir as aulas remotas, pegavam as atividades impressa na escola. Sendo neste contexto, duas realidades distintas, pois os alunos que não tiveram a oportunidade de ter acesso a explicação do conteúdo pela professora de Geografia e dos residentes do projeto residência pedagógica da UEPB campus III, não conseguiram responder as atividades. Diante desse cenário a aprendizagem dos alunos sofreram grandes danos.

No modelo remoto entra a tecnologia como aliada para construção de práticas metodológicas que chamem a atenção desses alunos, slides chamativos, jogos, aplicativo *Google Earth*, mapa mental, maquetes, vídeo, música e site como IBGE educa. Tudo isso possibilitou a aprendizagem desses alunos, referente a cartografia, foi trabalhado esses conceitos com base na representação do lugar de vivência.

A Escola Estadual Antenor Navarro, está localizada na cidade de Guarabira-PB, na região imediata de Guarabira-PB e intermediária de João Pessoa-PB. A escola passou por uma reforma recentemente, sua estrutura funcional é boa, pois, conta com um espaço amplo e acessível para todos os públicos, a escola tem atendimento AEE (Atendimento Educacional Especializado) além disso, a instituição é referência para os alunos com deficiência, pois conta com público grande desses alunos.

A escola foi a primeira a ser construída no município, conta com salas amplas, refeitório, auditório, cantina, ginásio, biblioteca, sala dos professores, sala da direção, sala para atendimento especializado (AEE) na qual conta muitos recursos didáticos, e os recursos tecnológicos da escola são compartilhadas com a equipe de trabalho .A escola é prédio histórico que tem 88 anos, tem 544 alunos matriculados no ano letivo de 2021, sendo 98% dos professores são efetivos, dos quais tem dois professores de Geografia, a escola só funciona o ensino Fundamental anos finais do 6º ao 9º ano.

O Programa Residência Pedagógica teve um papel importante nas aulas de Geografia, pois proporcionou aulas mais lúdicas e divertidas, os alunos demonstraram interesse e participação durante as aulas remotas e quando voltou no presencial também. Além de contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos educandos, teve significativas contribuições para a formação do professor de Geografia.

Com base em um questionário aplicado com os alunos no início do ano letivo de 2021 foi construído um perfil dos alunos da escola campo, no caso nas turmas de 6ª ano do ensino fundamental anos finais, mediante as respostas foi concluído que os alunos matriculas nessas turmas são da faixa etária de 10 a 13 anos de idade, sendo 52,9 % são do sexo masculino e 47,1 % do sexo feminino. Todos os alunos são da cidade de Guarabira-PB, porém 80 % reside na área urbana e 20 % na área rural. Desses alunos entrevistados 70 % concluíram o ensino fundamental anos iniciais em escola pública e só 30 % em escola privada. Esses dados obtidos na pesquisa são relevantes pois evidencia o perfil dos alunos, e possibilita entender fatores econômicos e sociais da realidade dos envolvidos na pesquisa, que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração as múltiplas realidades.

A princípio foi feito um questionário com os alunos da escola campo da pesquisa, sobre a aplicação de alguns conceitos elementares da alfabetização cartográfica, foram os seguintes; pontos cardeais (norte, sul, leste, oeste) de referência e lateralidade (direita, esquerda, frente, atrás, em cima, embaixo), mapa mental, mapas temáticos e políticos e elementos que relacione-se com o cotidiano do aluno.

Foi colocado uma imagem para análise dos pontos cardeais posicionado indicando os pontos cardeais, indicando a direção onde o sol nasce (Leste) direção (Oeste) na frente o (Norte) e atrás o (Sul).

O primeiro questionário foi aplicado de forma remota pelo *Google Forms*, por conta do momento atípico de pandemia da covid-19. Nas turmas dos 6ª anos da Escola Antenor Navarro/Guarabira-PB (gráfico 1).

Gráfico 1: Identificação dos pontos cardeais no início do ano letivo de 2021, na E.E.E.F Antenor Navarro/Guarabira/PB.

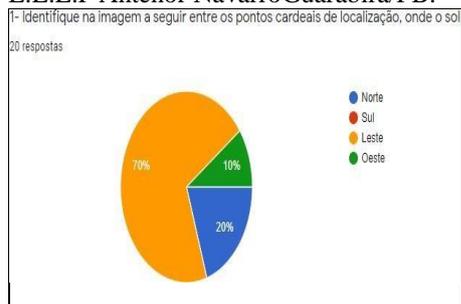


Gráfico 2: Identificação dos pontos cardeais no final do ano letivo de 2021, E.E.E.F Antenor Navarro/Guarabira/PB.



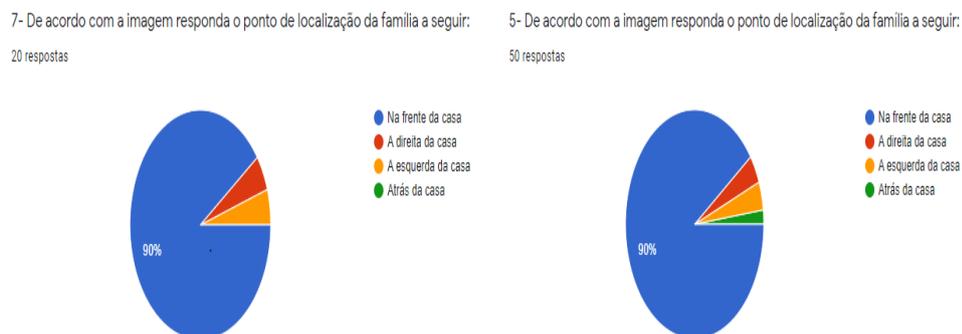
Fonte: Questionário aplicado pela autora (2021). **Fonte:** Questionário aplicado pela autora (2021).

O gráfico 1 mostra que 70 % acertaram a resposta, mesmo que grande parte dos alunos tiveram um desempenho bom, conseguiram assimilar onde tá localizado a direção que o sol nasce, ainda existe uma parte desses educandos que não sabem identificar esses sistemas de orientação, que foi criado inicialmente pela observação dos astros. De acordo com Almeida (2010, p.51) “Os referenciais geográficos de localização foram definidos a partir da observação dos astros e deram origem ao sistema de coordenadas geográficas”. Logo são conhecimentos básico sobre orientação. O primeiro gráfico foi no início do ano letivo foi aplicado de maneira remota e o segundo foi aplicado no final do ano letivo de 2021 (gráfico 2).

Se comparamos as respostas percebemos que houve avanço, o primeiro questionário foi feito no começo do ano letivo de 2021 de maneira remota, no primeiro gráfico o número de alunos que responderam o questionário foi bem menor, antes de terem visto os primeiros conteúdos de cartografia. Esse questionamento foi feito inicialmente para investigar se os alunos tinham algum conhecimento básico. No entanto, parte desses educandos quando retornaram as aulas presenciais não tiveram acesso a explicação do conteúdo nas aulas *onlines*, pegavam apenas as atividades na escola isso explica um pouco dos impactos que a educação dessas crianças tiveram. Os gráficos demonstram que obtivemos um avanço, considerando que número de respostas no segundo questionário foi bem maior, vale salientar que grande parte desses alunos entrevistados não acompanharam as aulas *onlines*, só pegavam as atividades na escola, por não terem acesso a internet ou recurso tecnológico para assistirem as aulas.

Continuando com a busca da compreensão da lateralidade pelos estudantes, onde se obteve as respostas no gráfico 3 e 4.

Gráfico 3 e 4: Compreensão sobre lateralidade de objetos, alunos no início do ano letivo de 2021, e no final do ano letivo de 2021 na E.E.E.F Antenor Navarro Guarabira/PB.



Fonte: Questionários aplicados pela autora (2021).

Levando em consideração o lugar que a família estava referente a casa, que fica localizada a direita da casa, 90% dos alunos erraram a resposta apenas 5% acertaram a resposta. Os educandos não conseguiram assimilar que a família está localizada ao lado direito da casa considerando a imagem (o sentido da imagem), ao olharmos atentos percebemos que a nossa esquerda não é a mesma da família na foto considerando o sentido da imagem. A esquerda do leitor, olhando para a imagem, representa a direita da família, pois é o efeito espelho, em que ao virarmos o nosso corpo e posiciona-lo igual ao da imagem conseguimos entender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de recursos didáticos é algo muito relevante, principalmente nos anos iniciais onde as crianças pequenas devem ter uma linguagem que se encaixe para o nível de entendimento delas. Propostas de atividades com brincadeiras, jogos etc, tudo que chame a atenção dos alunos e desperte interesse. É necessário um apoio pedagógico para que o trabalho seja executado da melhor forma possível, diante de tantos desafios que o professor enfrenta no cenário educacional, questões estruturais, sociais e econômicas. Ainda existe muitas possibilidades, mediante a tudo que foi dito sobre a formação do professor, embora seja um caminho longo e desafiador. Tem surgido bastante propostas e métodos de ensino que podem ajudar a melhorar esse processo de alfabetização cartográfica.

A pesquisa evidência que as crianças chegam no 6º ano do ensino Fundamental anos finais sem dominarem os conhecimentos básicos de cartografia, nos resultados da pesquisa foi constatado que os alunos não tiveram uma alfabetização cartográfica adequada nas séries iniciais, entretanto, conseguiram evoluir em alguns aspectos na leitura e interpretação de mapas no 6º ano do fundamental anos finais. Portanto, o trabalho ressalta a importância dos conhecimentos cartográficos na vida cotidiana do aluno, para que o mesmo consiga fazer a leitura do mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia Escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 224.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de Almeida. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2. ed. – São Paulo, 2003, 56p.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elsa Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 16. ed, São Paulo: contexto 2010. 96p.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o Mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol.25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acessado em: 20 maio 2020

CALLAI, Helena Copetti. O Conhecimento Geográfico e a formação do professor de Geografia. **Revista Geográfica de América Central**, Número Especial EGAL, – Costa Rica. p. 1-20. 2011

KATUTA, Ângela Massumi. Uso de mapas: Alfabetização cartográfica e/ou leiturização cartográfica? **Nuances**, vol. III, p. 41-46, 1997.

LASTÓRIA, Andrea Coelho. O “Não lugar” da cartografia escolar nos anos iniciais das escolas públicas paulistas. **Revista Brasileira da Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n.13, p. 173-186, jan./jun., 2017.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA. Mobilização e Construção de Saberes na Prática Pedagógica do Professor de Geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 2, n.3, p. 89-104, 2011.

ODELFA, Rosa. **Geografia e Pedagogia: o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Uberlândia: s/e, 2008.

OLIVEIRA, Adriano Rodrigo. Geografia e Cartografia Escolar. O que sabem e como ensinam professores de series iniciais do ensino fundamental? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, p. 481-494. set./dez.2008.

PISSINATI, Maria Cleonice; ARCHELA, Rosely Sampaio. Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino de Geografia. **Geografia**. v.16.n1, jan/jun. Universidade Estadual de Londrina Departamento de Geociências. p. 169-195, 2007.

PONTUSCHKA; Nídia Nacib, PAGANELLI; Tomoko Iyda, CACETE; Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 3ª ed São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Clécio. A Cartografia nos livros didáticos de Geografia: contrapontos de uma pesquisa. **Ver. ciênc. hum.**, Tabaté, v.9, n.2 jul-dez, p.107-114, 2003.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. 6.ed. São Paulo, 2008.

SILVA, Wilson Santos da. **Uso das tecnologias no ensino de Geografia em Guarabira/PB: uma abordagem na E.E.E.F.M. Prof. José Soares de Carvalho**. 2014, 46f. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, ano XXI, nº 73; Dezembro. 0/0 p. 20.